

O PT VAI À LUTA

PT BOLETIM NACIONAL

SET/OUT DE 1986 — N.º 22

ÓRGÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

Cz\$ 2,00

Pau no Brossard!

Pinheiro Machado (RS), 18/8/86.

É preciso manifestar-se de forma veemente contra as arbitrariedades que estão sendo praticadas pela “nova república”, e que precisam ser denunciadas alto e em bom som, principalmente quando usam tais fatos como cavalo-de-batalha nas companhias eleitorais, a saber:

1.º A visão altamente notada de latifundiário de nosso ministro da Justiça, em edição do Jornal Nacional da Globo, dizendo que há fazendeiros no Nordeste que jamais irão perder suas terras para os vagabundos, assim como eles chamam os sem-terra. O ministro da Justiça é fazendeiro, latifundiário no município de Bagé (RS), aqui bem próximo de minha cidade...

Anibal Gomes Filho

Leia a íntegra desta carta na página 14.



Ossar



Apesar do jogo bruto do governo e da injustiça da lei eleitoral, o PT está surpreendendo no Rio de Janeiro e pode surpreender em alguns outros estados.

Principalmente na votação para o Congresso Nacional Constituinte.

No Rio de Janeiro, nosso candidato Fernando Gabeira empolga os cariocas e já ameaça os candidatos situacionistas, apoiados pelo governo estadual ou pelo governo federal. Em São Paulo é esmagadora a vitória de candidatos petistas à Constituinte, na prévia realizada no campus da Universidade de São Paulo. Lutando contra o poder econômico, o PT vale-se do conteúdo de sua mensagem e de sua criatividade.

Veja “A USP quer PT na Constituinte”, pág. 3 e “A estrela em campanha”, nas páginas 6, 7, 8 e 9

O governo já prepara um novo arrocho

Nos porões da Nova República já está sendo preparado um novo pacote para reprimir o consumo. Essa é a consequência natural do fracasso do Plano Cruzado, que está fazendo água por todos os lados. O governo disse que o plano foi feito só para eliminar a inflação. Mas o plano também eliminou o abastecimento. Os patrões se encarregaram de sonegar a produção, inclusive de medicamentos e alimentos, sob as vistas impotentes da Nova República. “O povo vai comer dinheiro neste Natal”, anuncia o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Luis Eulálio Bueno Vidigal. A carne importada sumiu, desviada pela corrupção e pela sabotagem. Mas, ao invés de prender os corruptos e punir os sonegadores, o governo resolveu reprimir, no melhor estilo da velha república, trabalhadores e servidores públicos que exigiam melhores salários.

Além da sonegação, a escassez reflete a inadequação da estrutura produtiva, que

não está voltada para atender o consumo popular. E nessa estrutura o governo também não mexeu.

O governo também desistiu das idéias iniciais de levantar a bandeira da dívida externa e enfrentar os banqueiros internacionais, pois, a esta altura, uma briga dessas não resolveria os problemas imediatos do abastecimento. O resultado final é o fracasso completo do Plano Cruzado, que já é reconhecido pelos mesmos tecnocratas que prepararam o Plano e que agora prepararam na surdina o arrocho salarial. Sua filosofia é simples: não deu para a produção satisfazer a demanda, então vamos cortar a demanda.

(Leia “A vingança dos patrões: o povo vai comer dinheiro” - pág. 3)

— DESPARARAM O PRIMEIRO TIRO NA PERNA NESSE MOMENTO O SR. JORGE CLAMOU PEQUENOS PARA CHUAR. POIS TINHA 4 FILHOS O APÊLO. POIS OS BARBANTOS CONTINUARAM ATIRANDO. —
Visalince em Juvil. Rondaia íntegra na última página!



Paranóia ou mistificação?

Crise na imprensa de S. Paulo. Jornais perdem seu eixo. Um seminário em local retirado, uma pausa para reflexão talvez lhes fizesse bem.

Raro ver coisa igual: a imprensa diária da maior cidade do país desmentir a própria notícia que dava. O assunto era a campanha para o governo de S. Paulo e o comportamento do Partido dos Trabalhadores; a notícia imediata era a de que o candidato Eduardo Suplicy decidira interromper a campanha para refletir e revisá-la. Mas, em cima da notícia, vinha a notícia da notícia: a de que os grupos Estado e Folha aproveitavam a oportunidade para ensaiarem (reeditarem) uma desmoralização do PT e de quebra provocar o descrédito do candidato junto ao eleitorado. Seria paranóia ou mistificação pura e simples?

A hipótese da paranóia se justifica: a campanha do PT, aberta, dirigida aos trabalhadores, feita com eles e, mais do que tudo, por eles, em suas lutas por melhores condições de vida, acessa os demais candidatos e os que com eles se comprometem. Há problemas na campanha do PT em S. Paulo? Claro. Falta coordenação? Falta. Mas aqui, no PT, não há a construção de personalidades messiânicas nem de populismos mentirosos que prometem a salvação de tudo enquanto organizam, na teia dos com-

promissos, a exploração da maioria. Apesar dos índices baixos nas pesquisas, a campanha do PT vira um perseguidor formidável para quem vive do engodo pelo engodo e para o engodo. Mistificação? Também; para que a paranóia adquira estatuto de realidade, é necessário provar que a campanha do PT é que é fechada, organizando-se em torno de compromissos obscuros, e que a dos outros é aberta.

PARANÓIA 1

O caso mais grave de paranóia ficou com o *Jornal da Tarde*, que tentou apresentar o gesto de Suplicy como o grito de um inocente num ninho de cobras. O título do editorial de 8 de setembro sintetizava o sentido do noticiário do dia 5: "Não foi Suplicy. Foi a História que parou o PT." Ainda não vai só uma retórica balofa; vai o gesto de quem ainda continua vinculando as dificuldades do Partido a um pretense envolvimento deste com lutas armadas. O PT, para o *Jornal da Tarde*, é a origem da violência no país. O assalto ao banco na Bahia foi cometido por uma "quadilha de representantes do PT". De quebra, vai na confusão o gesto de desacreditar o

Suplicy diz que precisa 'de tempo' e paralisa campanha



Os truques da Folha: aspas na manchete; frases de melodrama para apresentar a parada na campanha de um drama psicológico de menino rico: "... na placidez da residência projetada pelo arquiteto Joaquim Guedes, em vidro e concreto aparente, uma mente fervilha de angústia." "A primeira crise surgiu aos 21 anos, em viagem à Europa.", manchete embaixo, à esquerda do leitor, sugere, de quebra, que a decisão é fruto de loucura antiga.

A união faz a grana!

Há um ano, o Boletim Nacional vem cumprindo seu objetivo de ser instrumento substancial de informação e educação política. Também procuramos, neste período (de acordo com as possibilidades), manter edições mensais regulares.

Quando pusemos em prática o projeto de ampliação do BN, pedimos aos leitores que, a curto prazo, se tornassem assinantes (na época o Boletim era enviado gratuitamente a 45 mil pessoas). Fizemos insistentes apelos - através de circulares e do próprio BN - para que cada leitor fizesse sua assinatura e também divulgasse o Boletim a fim de ampliar o quadro de assinantes.

Contudo, até o final de julho deste ano foram registradas apenas 3.746 assinaturas (veja a distribuição entre os Estados no quadro abaixo).

AC - 4; DF - 40; MS - 13; PI - 23; RR - 4; AL - 19; ES - 58; MT - 27; PR - 275; RS - 538; AP - 5; GO - 131; PA - 28; RJ - 395; SC - 190; BA - 140; MA - 54; PB - 116; RN - 99; SE - 10; CE - 48; MG - 230; RO - 147; SP - 1.043.

Hoje o BN tem pouco mais de 4 mil assinantes. Precisamos,

agora, mais do que nunca ampliar esse número, pois o custo de produção mensal do Boletim é elevado, e a soma de todas as contribuições recebidas até agora não chegam para pagar duas edições.

Vamos fazer juntos uma campanha!

Se cada leitor doar uma assinatura a um amigo que ainda não conhece o Boletim Nacional, estaremos dobrando o número de assinantes e você estará contribuindo política e financeiramente para o partido.

E para o pessoal dos diretórios um recado especial: precisamos de sua ajuda para manter o Boletim. O diretório que nos enviar o maior número de assinaturas (até o final de outubro) receberá quinhentos Boletins que poderão ser vendidos e os fundos revertidos para o diretório.

Dê você também um bonito exemplo de contribuição financeira ao PT.

Qualquer quantia ajuda muito! O número de nossa conta é 13 - 01172 - 6 - Agência 212 - Vila Mariana, do Banespa.

CUPOM DE ASSINATURA

Faça já sua assinatura enviando um cheque juntamente com este cupom ao
PARTIDO DOS TRABALHADORES
BOLETIM NACIONAL
Av. 11 de Junho, 260 - CEP 04041
São Paulo - SP

QUERO SER ASSINANTE DO BOLETIM NACIONAL

Nome
Rua n.º
CEP Cidade
Estado

Anual - Cz\$ 20,00
Bianual - Cz\$ 30,00

Em caso de renovação da assinatura ou mudança de endereço, anexe ao cupom a etiqueta de envio do Boletim.

candidato, de resguardar a sua "inquestionável honestidade pessoal" (editorial de 8/6), mas de apresentá-lo como inapto a governar porque manipulável pelas serpentes que o acompanham.

MISTIFICAÇÃO 2

O caso mais dramático ficou com a Folha de S. Paulo. O jornal distribuiu aspas por suas manchetes — não com objetivo de citar o candidato, mas com o objetivo de qualificar as suas palavras, de apresentá-las como querendo dizer o que não dizem. Suplicy pede um tempo para buscar seu "eixo", era a manchete de 5 de setembro, encimada por uma foto de Eduardo cabisbaixo em seu escritório e Marta com a mão na cabeça. O texto interno, assinado por Marcelo Fagá, era ridículo. Em tom de drama-lhão, folhetinesco, pretendendo criar uma impressão de intimidade com o noticiado, mas restringindo-se a cometer uma autêntica invasão de domicílio, o texto ia na direção de apresentar o candidato como um louco manso dado a gestos bizarros. Suplicy seria um candidato entre aspas.

O Estado de S. Paulo explicitou o sentido das aspas da Folha (afinal, parece que estão trabalhando juntos desde o debate): em sua manchete (Suplicy some), como na do Jornal da Tarde (Suplicy sumiu), o retiro do candidato virava sumiço. A palavra é coerente com os objetivos do jornal. No texto se lia: "Antes de sumir, Suplicy distribuiu nota à imprensa dizendo que precisava refletir. O motivo real: ele não gostou do que reviu no tape do último debate na TV Globo". O texto insinua que Suplicy não disse a verdade em sua nota. Que ele diz A, mas que o real é B; ou seja, o objetivo dissimulado, mas paradoxalmente claro, do texto, é o de fazer de fato sumir o candidato.

PRÊMIO VERDADE 3

Na vergonha, um prêmio-verdade para a Folha da Tarde. Na primeira página este jornal estampou a foto de Suplicy entrando no carro debaixo de um cartaz imenso da campanha de Antônio Ermírio. O Diário Popular noticiou o fato com bastante sobriedade, mas não fugiu à tentação das aspas na manchete: Suplicy se retira para "refletir" — e que sugere que o candidato não sabe bem o que diz ou não sabe bem o que faz.

Nesta torrente de sandices, a nota destoante ficou com o Notícias Populares. Em 34 linhas de uma coluna, com uma manchete nada sensacionalista (Suplicy desvenda a crise no PT ao pedir um tempo), NP anunciava uma crise na campanha do PT, dava a palavra ao candidato, à direção do partido, e de quebra negava o propalado envolvimento do partido no assalto em Salvador e com as mortes em Leme ("... onde morreram dois trabalhadores num conflito com a Polícia Militar"). De tudo, duas lições: a campanha do PT continua comprometida com os trabalhadores e, se há erros, problemas, dificuldades, procura solucioná-los, contorná-los, resolvê-los sem mistificar. Segunda lição: a imprensa de S. Paulo, na sua cobertura política, se perde cada vez mais.

Flávio Aguiar

O Riocentro da Nova República

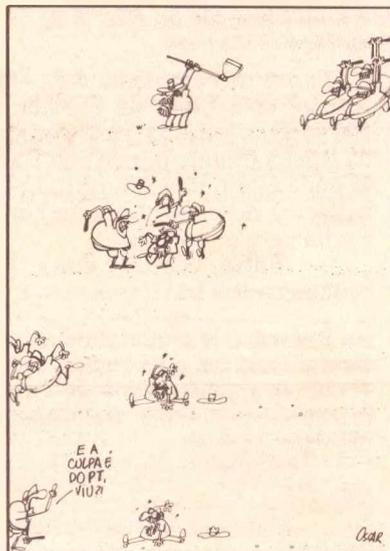
Apesar da deliberada lentidão, o inquérito sobre o massacre de Leme já provou que os tiros só podem ter partido da polícia.

Começa agora uma nova fase do inquérito policial que apura as responsabilidades do massacre dos bóias-frias em Leme, no dia 11 de junho. Serão ouvidos os 120 policiais militares envolvidos.

Na primeira fase, quando foram ouvidos os civis, ficou constatado que o Opala da Assembleia Legislativa, que estava a serviço dos parlamentares do partido, só foi posto em movimento após o tiroteio. Tal como declararam os companheiros do PT que estiveram em Leme, o carro só saiu do local onde estava estacionado para socorrer os feridos.

Também foi apurado que nenhum canavieiro ou membro do PT possuía armas - o que evidencia que, na realidade, não houve tiroteio e sim disparos efetuados pelos policiais em direção à massa.

O motorista do ônibus que transportava alguns funcionários da usina Cresciumal, Orlando Souza, fez uma alteração essencial em seu primeiro depoimento, prestado no dia dos acontecimen-



tos, onde ele havia dito que os disparos partiram do Opala azul. No segundo depoimento, feito no dia 15 de julho, Orlando retificou que apenas ouvi os disparos, não podendo afirmar que partiram do Opala, uma vez que estava deitado no chão do ônibus e cobrindo o rosto com uma mochila. A

polícia técnica tão pouco encontrou balas alojadas no ônibus.

O próximo passo, segundo o companheiro Luís Eduardo Greenhalg, advogado do PT que acompanha o caso, é requerer maior velocidade nos depoimentos dos PMs (está previsto ouvir 10 policiais militares por semana, o que retardaria muito o andamento do processo), com o objetivo de esclarecer tudo à opinião pública antes de 15 de novembro.

Luís Eduardo definiu o conflito de Leme como "o Riocentro da Nova República", lembrando ainda que os militares foram mais eficientes em sumir com provas e em calçar as falsas acusações.

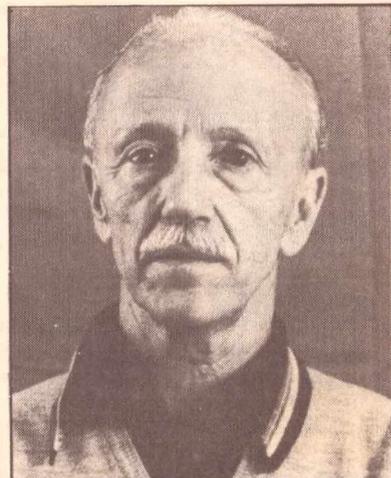
O Partido dos Trabalhadores também irá mover uma Ação Penal contra o governador Franco Montoro e contra o ministro da Justiça, Paulo Brosard, pois, após a interpelação feita pelo partido às autoridades que acusaram o PT, Montoro recusou-se a responder e Brosard ratificou suas declarações.

Marisa Lourenço

A USP quer o PT na Constituinte

Os candidatos do PT à Constituinte tiveram esmagadora maioria na prévia eleitoral realizada entre funcionários, professores e estudantes da Universidade de São Paulo na segunda semana de setembro. Os candidatos do PT receberam 47 por cento do total dos votos dados a deputados federais, e os do PMDB apenas 30 por cento. Os demais partidos tiveram votação insignificante.

Foram do PT os quatro mais votados nesta ordem: Florestan Fernandes, Lula, Francisco Weffort e Plínio de Arruda Sampaio. Com boa votação, aparecem também José Genoino, Geraldo Siqueira, Luís Eduardo Greenhalg e Luiz Gushiken. Os votos para deputados federais demonstram apreço pelos que lutaram por uma Constituinte soberana e não congressional. Os candidatos do PT ao senado também obtiveram votação expressiva, com 40 por cento dos votos, enquanto os candidatos do PMDB tiveram 50 por cento - e os de outros partidos, zero.



Nossos candidatos ao senado: Jacó Bittar e Hélio Bicudo

Na eleição para governador, Eduardo Suplicy, com 28,5 por cento, perdeu para Antônio Ermírio, que obteve 42,3 por cento. Orestes Quêrcia obteve apenas 14,8 por cento

e Maluf e Teotônio Simões, juntos, cerca de 8 por cento. A prévia foi organizada pelo Jornal do Campus e pelo Pasquim.

Bernardo Kucinski



FOLCLORE POLÍTICO

Esta nova seção do BN que será tão inconstante quanto o próprio humor surge da contribuição do companheiro Zanatta, a partir do bate-papo e do dia-a-dia no PT. "E a gente descobre que acontece cada uma..."

Encontro Nacional do PT — Hotel Danúbio, em São Paulo. No saguão do hotel a secretaria organiza o credenciamento dos delegados, convidados etc...

Num cantinho, distante do PT, um grupo faz inscrições para um curso preparatório para policiais participarem de um concurso público. Chega a vereadora de Belo Horizonte, Dona Helena Grecco. Ela se dirige "justamente" à banquinha do concurso da polícia.

— Bom dia, vou fazer minha inscrição.

O rapaz estranhando aquela simpática senhora já de cabelos brancos...

— Quem é a senhora?

— Sou delegada!

E ele responde, estendendo a mão:

— Muito prazer, eu sou investigador!

★

Campanha para governador em 82. Lula volta de madrugada, "morto de cansaço e de fome", para São Paulo. Tudo fechado na estrada. Nem um boteco onde pudesse, pelo menos, comer um sanduíche.

— Pára pra comer, assim não dá!

Papos de campanha etc... De repente uma placa na estrada: a 500 metros entrada para Franco da Rocha (município de São Paulo onde está o maior hospital psiquiátrico do país). Lula desperta e grita para o motorista:

— Entra, entra! Olha lá, Frango na Rocha!

★

Remessa de material da Secretaria Geral, em São Paulo, é enviada para a Secretaria de Organização, em Brasília. Pelo telefone, reclamávamos:

— Cadê o pacote com as circulares?

— Saiu daqui semana passada!

Corre no correio... não chega! Não é isso? Não!

A circular era (era...) urgente! Mais telefonemas...

Duas semanas depois, solucionado o mistério (que dessa vez não era culpa do correio). A correspondência, que iria para a Tesouraria no Rio Grande do Sul, veio parar em Brasília; a que deveria chegar em Fortaleza, foi para Porto Alegre e a de Brasília estava na Prefeitura de Fortaleza!

Fernandinha quase arranca os cabelos!

Assim não há organização que agüente!



UM PARTIDO DE MASSAS DEMOCRÁTICO E DE LUTAS

ERRAMOS

O artigo "Um país de repente", publicado no Boletim Nacional n.º 20, é de Maria Célia Ladeira, que participa das atividades do diretório do Ibirapuera-SP.

PLANO CRUZADO FASE II

1

A declaração do presidente da FIESP, em tom que sugere vingança, constituiu o epítáfio mais melancólico do Plano Cruzado. O plano "neuro" que pretendia solucionar todos os problemas do País, com a eliminação da inércia inflacionária ("...os preços só aumentam hoje porque aumentaram ontem"), faz água por todos os lados e já é visto em Brasília como um poço de equívocos que precisa urgentemente ser substituído por uma estratégia ortodoxa. Ou seja, por medidas de contenção do consumo, contra os assalariados e contra o crescimento da economia. Que essa guinada será feita, não há mais nenhuma dúvida em Brasília. A questão agora é saber se Sarney e os chamados "homens de confiança do presidente" - Marco Maciel, o chefe do SNI etc. - sancionarão o endurecimento antes ou depois das eleições.

2

Antes ou depois de 15 de novembro tanto faz. O reconhecimento oficial de que o plano de estabilização fracassou é mera formalidade. Seu fim já vem sendo detectado há algum tempo pelos assalariados, vítimas primeiras de uma crise de abastecimento dramática, que deve criar uma situação perversa em pleno Natal. Ou, como ameaça o chefe dos patrões: o povo vai comer dinheiro no fim do ano. Quer dizer, não dá para aumentar os preços como se fazia antes? Sonem-se mercadorias. O resultado final é o mesmo. A solução da Nova República para enfrentar essa situação é no mínimo grotesca. Simples: se há desequilíbrio entre a oferta e a procura, basta "ajustar" a procura. Golpear o poder aquisitivo da população, reduzir as chances de emprego e cobrar mais impostos. A receita nunca

3

falhou na "Velha" República. Os pobres compram menos e passam fome, mas as filas desaparecem e a oferta e a demanda voltam ao "ponto de equilíbrio".

O cinismo dessa alternativa é que ela simplesmente sanciona uma situação velada de escassez permanente para as faixas de baixa renda. Isto é, fica tudo como sempre foi. Mais do que isso, essa postura cinica dos economistas da Nova República - alguns deles até bem intencionados, mas tomados pela ilusão tecnocrática de planejar acima das classes - constitui um reconhecimento de que a lógica do choque heterodoxo é incompatível com os interesses populares. No fundo, os planos de estabilização só poderiam ter "êxito" no controle da inflação, se o período de congelamento servisse para o Estado resolver os conflitos distributivistas entre o capital e o trabalho (que estão na base das crises inflacionárias) a favor do capital. Como? Congelando salários, cortando despesas sociais do Estado, demitindo o funcionalismo público, eliminando subsídios (aos alimentos, por exemplo), privatizando estatais e incrementando exportações. Enfim, transferindo a renda dos assalariados e do Estado para a indústria e para o setor financeiro. A expectativa de que isso fosse feito é que levou os credores e o FMI a aplaudirem os choques no Brasil, Israel e Argentina.

4

Dos três, Israel foi quem seguiu mais de perto o receituário ortodoxo e reacionário. A recessão no país foi brutal. Mas, em julho, a inflação de lá caiu a zero. E foi comemorada no Banco Central, em Brasília, como um importante trunfo de quem defende a aplicação de uma política semelhante no Brasil, a partir de agora.

P-vo
P-te
P-no
PT

A vingança dos patrões: o povo vai comer dinheiro

"Os consumidores vão comer dinheiro neste Natal, pois não terão o que comprar."

(Luís Eulálio Vidigal)
FOLHA - 20/09/86



5

No Brasil, a fragilidade do governo Sarney — que começa a gravitar no vácuo, já que o PMDB desapareceu e o cruzado esboroa-se — não permitiu que a lógica do choque heterodoxo fosse seguida até as últimas consequências. A saída então foi vender a idéia de um "choque neutro" — como se isso fosse possível, numa economia mergulhada em terrível crise inflacionária. Por ingenuidade, ou falta de alternativa, os pais do cruzado embarcaram nessa canoa. E levaram com eles uma enorme tripulação de fisiológicos e gente de boa vontade. Os timoneiros da Nova República sabiam, entretanto, que rapidamente o barco ia fazer água. E nada fizeram para impedir a crise atual que vai levar a nau para uma guinada direitista. Ou melhor, alguns até tentaram. Tentaram fazer a reforma bancária — para reunir capitais

necessários a investimentos de emergência, que dessem conta da demanda e evitassem o colapso do abastecimento. Tentaram acelerar a Reforma Agrária. Tentaram mudar a política com os credores, para que o país pudesse pagar menos juros (e assim reduzir as exportações sobrando mais para o abastecimento interno), tentaram acionar a lei delegada já em julho, contra pecuaristas e outros especuladores. Tentaram. Mas foram sempre tentativas marcadas por profundo ranço tecnocrático, sem chamamento popular. Ações de quem parece ter esquecido que o Estado é um instrumento dos patrões. E não dos homens de boa vontade e nem do povo.

6

O que se viu de lá para cá foi uma somatória de fiascos. Os bancos perderam seus lucros inflacionários (pegavam dinheiro de graça, aplicavam e devolviam

os depósitos desvalorizados a seus clientes, ganhando juros e correção). Entretanto, ganharam inúmeros favores oficiais depois de fevereiro (redução do compulsório, cobranças de serviços, demissões maciças sem restrições etc). Além disso cobram juros maiores do que antes do choque. Os latifundiários, por sua vez, organizaram-se sob as asas do patrono Paulo Brossard e estrangularam a Reforma Agrária. As importações punitivas de alimentos, como a carne, por exemplo, perderam-se no labirinto de corrupção e negligência de uma burocracia que não foi montada para servir ao povo. Por fim, o enfrentamento com os credores — agora visto como último recurso por alguns pais do cruzado foi adiado indefinidamente. Hoje já não serve de alternativa aos problemas conjunturais imediatos.

7

De mãos amarradas, o gover-

8

Nenhum economista sério pode alegar surpresa diante desse fato. Essa, afinal, é a lógica concentradora do capitalismo. Os pais do cruzado, principalmente aqueles originários das fileiras progressistas do PMDB, sempre souberam e sabem disso. Mas foram tomados de um furor tecnocrático, inebriados talvez pela chegada ao poder, que os coloca hoje na incômoda situação de terem que planejar uma nova recessão contra os trabalhadores. Para a principal ideóloga desse grupo, porém a economista Maria da Conceição Tavares, isso talvez nem chegue a ser um constrangimento. Afinal, segundo declarou recentemente ao jornal Gazeta Mercantil "a greve geral e, estatização de bancos são instrumentos obsoletos; para planejar eu só preciso de bancos e orçamentos". Vai nessa, Conceição.

Cláudio Cerri



PALAVRA DE LÍDER

Rui Falcão

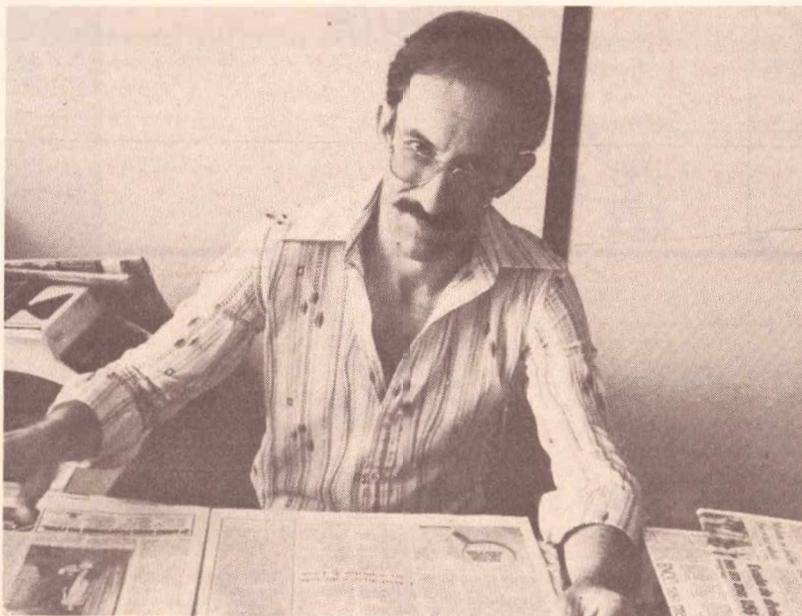
Como e por que devemos lutar pelo congelamento

O congelamento de preços é reivindicação do povo e não bandeira do governo

O PT ainda não foi capaz, até o momento, de opor-se concretamente ao chamado "Plano de Estabilização Econômica" do governo Sarney, embora desde sua decretação, em fevereiro último, tenha sido o único partido a condenar globalmente o pacote e a denunciar suas conseqüências negativas para os trabalhadores. Talvez porque o Plano Cruzado tenha conquistado, de início, a simpatia popular; quem sabe também se por não haver visualizado o alcance político mais amplo da nova política econômica da Aliança Democrática, o fato é que o partido, coletivamente e organicamente, tarda a assumir uma postura ofensiva. Agora, porém, quando a especulação criminosa, os juros e aluguéis escorchantes, o ágio escandaloso e o mercado paralelo impune revelam a falência do pacote, é urgente e necessário partir para o combate. Ainda mais que o ascenso do movimento sindical e o descontentamento da população sacodem o marasmo e nos empurram para a ação.

Como fazê-lo? Antes de tudo, é preciso compreender quais os objetivos reais do Plano Cruzado, procurando antecipar quais as manobras do governo nos próximos meses, sobretudo no período imediatamente posterior às eleições, quando se espera uma guinada no controle de preços e se prevê o aumento da carga de impostos para a classe média. Conhecido o cenário e organizadas nossas forças, trata-se, então, de ir a campo para retomar a iniciativa.

Foram dois os objetivos do governo ao baixar o Plano Cruzado. Primeiro, recuperar o controle político do processo de transição, fazendo recuar a oposição parlamentar, popular e sindical, a fim de assegurar no Congresso Constituinte uma maioria confortável que lhe permita legitimar o modelo de dominação da "Nova República": um regime civil,



democrático-burguês, mas sob tutela dos militares. Com o decreto de fevereiro, o governo visava, também, limpar a área da economia, descontrolada e caótica, para alcançar estabilidade, eficiência e "racionalidade" - requisitos para alavancar a recuperação econômica e a consolidação do capitalismo. Tudo isso, sem tocar essencialmente nas relações capital-trabalho e, de preferência, congelando as lutas sociais.

O plano não está dando certo - e nem poderia dar certo - porque o governo não pode, pela sua própria composição política, atacar os problemas reais do país. A prova disso é que se submete ao peso do latifúndio, tolera a manutenção da política de endividamento externo (se bem que com uma retórica "nacionalista") e mantém as mesmas relações de convivência com o capitalismo internacional. A economia da "Nova República", por isso mesmo, enfrenta quase as mesmas dificuldades da dos governos militares. É inegável, porém, que está em marcha um ciclo de crescimento, iniciado em 1985 e ainda não esgotado.

Graças ao congelamento de preços, o governo pôde faturar

popularidade e levar avante seus projetos políticos. Desesperada com a corrosão do poder aquisitivo provocada pela inflação, a maior parte da população saudou o pacote e apoiou Sarney, sem se dar conta, inicialmente, do confisco salarial nele embutido. Não percebeu, igualmente, que a simples fiscalização nos pontos de venda era insuficiente para garantir o controle de preços.

O quadro agora mudou: o desabastecimento é geral: Cerca de 60% dos produtos tabelados não estão disponíveis para a população. O ágio corre solto. As taxas de juros, livres do tabelamento, já subiram mais de 100% de março para cá. Faltam carne, leite, ovos, açúcar, gusa, componentes, insumos... e o governo já fala em importar café. Tolerantes, as autoridades deixam os especuladores fraudarem à vontade. Por fim, o próprio governo se incumbiu de manipular os índices de preços, ao ressuscitar a inflação "expurgada", menor que a inflação sentida pelo bolso das pessoas, mas que é base para reajustar os salários.

O PT não pode permanecer indiferente, temeroso de que, ao exigir um congelamento para va-

ler, com controle da população e dos trabalhadores, inclusive nos locais de produção, possa estar apoiando o pacote. O congelamento de preços é reivindicação do povo e não bandeira do governo, que, por sinal, age com dois pesos e duas medidas: tolera a maquiagem dos produtos, reduz o IPI de cigarros e vidros, autoriza aumentos para a indústria automobilística, concede privilégios aos banqueiros e reprime duramente a greve dos bancários - uma das categorias que mais sofreram com o arrocho. Mesmo as recentes providências na área da carne mostram a falta de energia contra os aproveitadores da economia popular.

O ataque cerrado ao pacote, com propostas concretas de luta, deve ser o centro da atuação do PT nesta conjuntura. É o estímulo, o apoio e a participação dos petistas nas lutas sociais que podem fortalecer nossa campanha eleitoral, que, por sua vez, deve apresentar propostas alternativas de governo e para uma nova Constituição. Nas filas, nos comícios, nas panfletagens, nos debates, nas greves, no movimento popular e sindical, vamos agitar nossas bandeiras: suspensão do pagamento da dívida externa, para que o país possa investir em saúde, habitação, transporte, educação, moradia, comida; aumento real de salários; redução para 40 horas da jornada semanal de trabalho; Reforma Agrária de verdade, imediata e sob controle dos trabalhadores; direito de greve e liberdade sindical. Mas há duas propostas fundamentais para organizar a população: manutenção do congelamento de preços e confisco dos produtos escondidos para especulação.

Se vacilarmos nesse momento, corremos o risco de contemplar um terrível paradoxo: a população, à falta do que comprar, cansada das filas e do ágio, exigirá do governo o fim do congelamento...

A ESTRELA EM CAMPANHA

PT criação, sentido! esquerda, volver!

Fazer política, no PT, é criar um novo espaço.

No mundo, na cabeça, pelo corpo, pelo chão, que é coisa que não falta neste país acostumado às campanhas da carochinha do populismo ou à ordem unida das ditaduras.

Nas campanhas do PT, organização e criatividade andam juntas. Mais por necessidade do que por princípio. Os poucos recursos econômicos e materiais disponíveis, o acesso reduzido aos jornais, rádio e TV, aliados a uma legislação eleitoral que na prática não coíbe os abusos do poder

econômico, forçam os candidatos a criar alternativas para melhor divulgar seus programas e captar recursos.

Nessas eleições, criatividade e ousadia são as melhores marcas que podem apresentar os candidatos do PT, e que podem indivi-

dualizar o partido frente às surradas marchinhas de louvação de candidatos, aos slogans vazios, aos cartazes convencionais e enormes com que os outros partidos divulgam mensagens este-reotipadas e poluem nossa paciência.

A redação do Boletim Nacional

selecionou algumas mostras de criatividade que compõem a atual campanha do PT em diferentes Estados do Brasil. Esperamos que elas sirvam de estímulo aos demais companheiros, para que exerçam, nas campanhas suas ou de seus candidatos, maior e melhor espírito inventivo.

1. A turma da Constituinte Popular

Esta é uma preocupação constante dos petistas candidatos a deputado federal: como não deixar a nova Constituição ser uma orgia de patrões? Dois folhetos se destacam pela contundência da linguagem:

"Cicote faz patrão quebrar a cara"
"O salário-desemprego foi criado porque vai haver desemprego"

VOTE JOSÉ CICOTE PT

Cicote faz patrão quebrar a cara. E em quatro anos como deputado provou que trabalhador sabe fazer política. E bom.

TRABALHADOR NA CONSTITUENTE

VAMOS LUTAR POR REFORMA AGRÁRIA E ESTABILIDADE NO EMPREGO

O povo foi massacrado na velha república e na nova dizem que estamos todos no mesmo barco. Mas os trabalhadores no campo massacrados pelas que não querem dividir a terra. O homem é espírito o objeto que produz o lucro. Não se prestava a homem além a natureza. Falta trabalho. O salário desemprego foi criado porque vai haver desemprego. Queremos estabilidade, o direito ao trabalho digno. Nosso salário não chega até o fim do mês.

DULCE PEREIRA CARDOSO

estaremos com ela

Deputada Federal Constituinte

Eduardo Siqueira / Governador. Paulo Roberto / Vice. Hélio Brandão e José Bittar / Senadores.

AS RAIZES DA GUERRA ESTÃO NO COTIDIANO. Nas ruas, nos lares e habitam dentro de nós. Não à passividade. Sim ao pacifismo.

Violência não. Nexo ao lar. Nem nuclear.

Mulheres: chega de ser objetos de passividade. Sejam elas mesmas do amor.

PARA DEPUTADA ESTADUAL DE LUCIA ARRUDA 13110

FERNANDO GABEIRA

SENADOR BATISTINHA 131 FRANCISCO ALVIM 132

PT * PV

A CONSTITUENTE DEVE SER CLARA! CLARA CHARF DO PT, É CLARO!

Você está convidado(a) para a festa de lançamento da nossa candidata.

dia 28 de maio, às 22h no SOM DE CRISTAL r. rego freitas, 470

Cz. \$ 50,00

Gabeira Governador

PARTIDO DOS TRABALHADORES PARTIDO VERDE

A ESTRELA EM CAMPANHA

3. A turma da barba

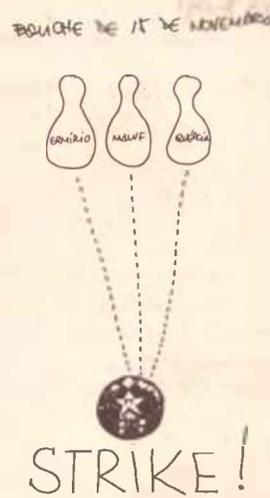
Já houve um tempo em que fio de barba era documento. Nesse tempo os senhores de escravos e de terras mandavam e desmandavam à revelia dos outros. Mensagem de muitos candidatos do PT: que caíam os desmandos. Mas fiquemos com os fios de barba, a confiança das relações pessoais.

4. A turma do sonho e do prazer

Utopia também vale na campanha do PT. Mas não aquela de longe, que você sabe que não alcança. Vale aquela de perto, ao alcance da mão e do coração, que alimenta os difíceis passos de cada dia. Utopia em preto-branco.

5. Para a turma do boliche, uma contribuição do Carlito Maia.

De quebra, vão alguns slogans anti-slogans, como este "teje livre".



TEJE LIVRE DO DESEMPREGO!
TEJE LIVRE DA FOME!
TEJE LIVRE DO MEDO!
TEJE LIVRE PRA VIVER!
TEJE LIVRE NO PT!

ABAIXO O BLOCO "3 EM 1" DO EMPRESARIADO!
VENHA GOVERNAR O QUE É SEU - NO PT!

O PATRÃO DÁ VOZ DE PRISÃO...
O PT DÁ VOZ DE LIBERDADE - TEJE LIVRE!
DESPERTA SÃO PAULO - A HORA É AGORA!
BOICOTE MUNDIAL À SUÍÇA, COFRE DOS LADRÕES DO TERCEIRO MUNDO!
TEJE LIVRE!
Acho que TEJE LIVRE é um ótimo tema.

Carlito Maia

6. A turma do contra

Ser do contra é ser a favor: ser a favor do contra. "Eu tinha um tio socialista e um pai autoritário", diz Eder Sader, candidato a deputado estadual. E agora o que tem? Tem uma ovelha negra a oferecer, essa ovelha alternativa, terror dos cães de guarda

A ESTRELA EM CAMPANHA

7. Professor também pode?

Pode. E no PT tem bastante. Para dar e não se vender. Dar serviço aos trabalhadores. E não se vender aos cruzadinhos dos arrendatários do poder.

Deputado estadual
José Álvaro Moisés
Resgatar a utopia
PARA MUDAR A VIDA

- A política é um ato de liberdade quando sua forma de ação voltada mudar a vida de milhões de pessoas.
- Mudar a qualidade da população significar o caminho para a conquista dos direitos populares e movimentos populares lutado há muito tempo.
- Precisamos resgatar o mandato dos parlamentares para o povo e não a representação de um privilégio.

PARA VIVER MELHOR



PT FLORESTAN FERNANDES

Com a eleição do companheiro Florestan os trabalhadores terão um representante da maior dignidade no Congresso Nacional
Lula

O voto dado ao professor Florestan Fernandes será um voto a quem realmente tem muito a dar e que deseja justiça para todo o povo brasileiro
Suplicy

Florestan acredita que lutar no Congresso Constituinte em nome do PT significa defender a crescente difusão do socialismo no movimento operário para que os direitos possam atingir aos demais, queriam estes ou não, a obediência a seus direitos civis e políticos.

Se eleito, Florestan Fernandes atuará fielmente com os que batalham por uma carta constitucional que se torne um instrumento de luta política dos operários e das classes trabalhadoras.

PARA GOVERNADOR EDUARDO SUPLICY VICE PAULO AZEVEDO SENADORES HELIO BICUDO JACÓ BITTAR

8. A turma da brecha

"Aproveitar as brechas": jornal, espaço, vale tudo, até a "Folha de S. Paulo". Os cartazes com papel jornal são confecção do PT de Penápolis, SP.

BRASIL SUPLICY

Amatante que revolta a São Paulo do século 20

PT Itaú

LULA

DEP/FED 1371

FOLHA DO J. PAULO

O crescimento do PT na grande S. Paulo garante a vitória de Suplicy

Nosso time tem ponta: João Paulo

Osasco tem terra para 50 mil favelados

Florestan na luta dos desempregados

Paulo e Suplicy foram pesquisas

Ônibus em SP

PT pronto para governar S. Paulo

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ **A ESTRELA EM CAMPANHA** ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

9. "Ladrão que rouba ladrão... ladrão..."

A gente sabe que em São Paulo o Maluf quer roubar tudo — do ar que a gente respira ao auto-respeito de cada um. Vai daí, o Erazê deu uma idéia: roubar espaço nos cartazes do Maluf, botando um balão e história em quadrinhos naquela boca sorri-dente, dizendo: "Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão". E a gente aqui do Boletim aplicou idéia parecida ao Erazê... Como ele mesmo diz, "Uzar muito humor".



10. PT: a história virando, como página...



A origem das classes

Um comentário do grupo de trabalho da Secretaria Nacional de Formação Política ao artigo "A maldição Operária", de Paul Singer, publicado em nossa edição especial de 1.º de Maio.

"A divisão da sociedade em classes nasceu com o surgimento da propriedade privada dos meios de produção e não com a divisão do trabalho em intelectual e manual."

Quando se diz que o Partido dos Trabalhadores é um Partido comprometido com a construção do Socialismo, ou seja, um Partido que luta pela ruptura da ordem econômica e social capitalista, estamos projetando uma sociedade onde não existe a exploração do homem pelo homem, portanto uma sociedade justa, democrática e sem opressores e oprimidos.

No entanto, para acabar com a exploração e a opressão é preciso conhecer as condições históricas que as geraram.

Nós sabemos que os homens se distinguem de outros animais pelo fato de produzir os seus meios de existência, produzindo assim diretamente a sua própria vida material. Neste processo de produção o homem trabalha a natureza, modificando-a em seu benefício e modificando a si próprio na medida em que ele eleva sua consciência e seus conhecimentos. A este processo dá-se o nome de processo de trabalho. Neste processo de transformação da natureza, o homem utiliza as forças naturais do seu corpo, tornando-se força de trabalho para produzir produtos que sirvam para satisfazer as necessidades humanas (comida, casa, roupas etc). Assim, o que os homens produzem e a maneira pela qual eles produzem e que vai determinar o seu modo de vida e a sua maneira de pensar em um determinado momento da história.

Nesse processo de produção os homens estabelecem relações de cooperação e de divisão de trabalho. A divisão de trabalho provoca, por sua vez, a repartição do trabalho e de seus produtos, de forma desigual tanto na quantidade como na qualidade.

Na medida em que desenvolve as forças produtivas (meios de produção e força de trabalho) a divisão social do trabalho torna-se mais complexa, operando uma divisão entre o trabalho manual e





EDIÇÃO ESPECIAL BOLETIM NACIONAL

1º de Maio 1886 1986

RESUMO

A MALDIÇÃO OPERÁRIA
O capitalismo arrancou o camponês de sua terra e o reduziu à condição sub-humana de um operador de máquinas, cada vez mais imbecilizado pela mecanização. Uma verdadeira maldição que só vai terminar quando for eliminada a condição de ser operário.

UMA HISTÓRIA PRA CONTAR
Não era de estranhar que Chicago fosse o centro da agitação revolucionária e o quartel-general do movimento anarquista na América do Norte. "A prisão e o trabalho forçado e a única solução para a questão social", diziam os jornais burgueses.

UNIDADE X DIVERSIDADE
A profunda divisão do movimento operário no plano político, ideológico e organizativo recobre a diversidade dos lugares que os trabalhadores ocupam no sistema produtivo, suas distintas origens, culturas e experiências de luta.

SUMA CLASSE DE DOIS SEXOS
Da mesma forma como dividiu trabalho manual e trabalho intelectual, a sociedade também divide trabalho feminino e masculino. Não foi o capitalismo que inventou essa divisão, mas é certo que dela se serve muito bem e com muitos lucros.

NASCE O PT
"Nosso papel não é fazer do trabalhador um telespectador. O nosso papel é transformar a classe trabalhadora num agente transformador, não apenas da matéria-prima, mas num agente transformador de ideias. Para mim esse é o papel do PT."

A maldição operária
Paul Singer

"A divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual só aparece quando surgem as relações de propriedade, quando as relações entre pessoas livres se transformam em relação de subordinação."

o trabalho intelectual. No entanto, a divisão do trabalho entre trabalho intelectual e trabalho manual historicamente não resulta na divisão da sociedade em classes. Ao contrário, a divisão do trabalho entre trabalho intelectual e trabalho manual só aparece quando sugere as relações de propriedade entre os homens, isto é, quando as relações entre as pessoas livres se transforma em relação entre as pessoas livres e

tas vezes entram em contradição com as relações existentes. Daí a contradição entre teoria e prática, que constitui um dos temas de debate atual no seio do Partido dos Trabalhadores.

Os trabalhadores intelectuais enquanto detentores dos conhecimentos não só participam da direção da sociedade, mas também da organização da produção, cabendo aos trabalhadores manuais apenas a tarefa de execução. Assim, o trabalhador manual que antes exercia um ofício, na medida em que se desenvolve a divisão do trabalho, passa a desempenhar algumas tarefas e finalmente apenas algumas operações. Este processo provoca a alienação tanto material como espiritual do trabalhador, uma vez ele deixa de ser o dono do seu produto, do seu tempo, do seu espaço, enfim, do seu ser.

"O trabalhador deixa de ser dono de produto, de seu tempo, de seu espaço, enfim, de seu ser"

Os diferentes estágios de desenvolvimento da divisão do trabalho representam por sua vez diferentes formas de propriedade: propriedade tribal, propriedade comunal e propriedade privada.

A primeira grande divisão do trabalho foi a divisão entre atividade agrícola e atividade criatória e, depois, atividade agrícola e criatória da manufatura caseira. O aumento de produção em todos os ramos deu à força de trabalho humana a capacidade de produzir mais do que era necessário para a sua manutenção. Houve aumento da carga de trabalho, que passa a ultrapassar a força de trabalho familiar. Surge a necessidade de nova força de trabalho que é fornecida pelos prisioneiros de guerra, que se transformam em escravos.

A transformação dos meios de produção causa maior divisão técnica e divisão social do trabalho, possibilitando o surgimento da propriedade privada e, consequentemente, das relações de propriedade entre os homens. Esta relação de propriedade resulta

escravas. As relações de cooperação se transformam em relações de subordinação.

Os trabalhadores intelectuais, na medida em que detêm os conhecimentos indispensáveis para organização e gestão de toda a vida do país, adquirem o "direito" de receber sua parte de riquezas produzidas pela classe trabalhadora, ou seja, os trabalhadores manuais. Assim é que o gozo e o trabalho, a produção e o consumo passam a ser diferentemente distribuídos.

A divisão que se opera entre trabalho intelectual e trabalho manual possibilita também que a consciência se diferencie do conhecimento da prática. Dessa forma, quando a consciência não representa mais algo de real, ela se emancipa do mundo, passando a formar certas teorias que mui-



na divisão da sociedade em classes. Assim, o surgimento da divisão social e da propriedade privada dão origem à exploração do homem pelo homem, conduzindo à luta entre as classes, tanto pela distribuição da produção quanto pelo domínio da propriedade privada.

Dessa forma, a divisão da sociedade em classes nasce com o surgimento da propriedade privada dos meios de produção e não com a divisão do trabalho em intelectual e manual. Esta divisão veio apenas reforçar a exploração e a dominação da classe trabalhadora.

Na sociedade primitiva havia a propriedade comum dos meios de produção e a divisão do trabalho nada mais era do que a divisão do trabalho entre os sexos. Após o surgimento da propriedade privada, a mulher usufrui junto com o homem do produto do trabalho, mas não tem participação na propriedade. Ao homem cabe o trabalho produtivo, enquanto a mulher se limita ao trabalho caseiro. Na medida em que a mulher abandona o trabalho produtivo e se limita ao trabalho doméstico, ela se subordina ao homem, tornando-se inclusive sua propriedade. Este fato nos mostra que a libertação da mulher, a sua equiparação com o homem, só é possível quando a mulher se integrar no trabalho social produtivo e ela e o homem se libertarem do trabalho doméstico privado. Assim, a emancipação da mulher e também do homem depende de que o trabalho doméstico ocupe apenas um tempo insignificante. Naturalmente, a emancipação dependerá também do desaparecimento de toda e qualquer discriminação do trabalho feminino.

Outra grande divisão do trabalho é a separação do trabalho industrial e comercial por um lado

“O que os homens produzem e como produzem é que vai determinar o seu modo de vida e sua maneira de pensar”

e do trabalho agrícola por outro, provocando a separação entre a cidade e o campo e a oposição de seus interesses. Na sociedade capitalista existe a supremacia da

cidade sobre o campo, a cidade considerada como pólo industrial moderno, enquanto o campo é considerado setor tradicional e atrasado. Esta posição provoca por sua vez a separação entre trabalhadores urbanos e trabalhadores agrícolas.

Dessa forma enquanto:

— os proprietários de meios de produção (capitalistas) exploram os não proprietários (trabalhadores);

— os homens oprimem as mulheres;

— a cidade explora o campo;

— os trabalhadores intelectuais exploram os trabalhadores manuais, a exploração do homem pelo homem continuará

Por isso, uma das primeiras medidas para a transformação da sociedade capitalista em sociedade socialista é transformada a propriedade privada em propriedade social. Porém esta medida não é suficiente para abolir as relações de produção capitalistas e para fazer desaparecer as classes. Além de transformar as formas de propriedade, é preciso transformar o processo social de apropriação, isto é, a distribuição dos produtos em proporções mais igualitárias.

É com a mudança do processo social de apropriação que os trabalhadores terão melhores condições materiais, que lhes possibilitará ter acesso não somente aos meios de consumo, mas também à cultura. Só na medida em que os trabalhadores elevarem o seu nível cultural é que desaparecerá a exploração e a dominação do trabalhador intelectual sobre o trabalhador manual, a separação entre aqueles que organizam a produção e aqueles que a executam.

Dessa forma, a sociedade sem explorados e exploradores se confirma em uma sociedade em que o trabalhador participa pela sociedade:

- 1. da apropriação social da riqueza produzida das decisões;
- 2. da organização social do processo produtivo e
- 3. da organização conjunta da sociedade.

Nobuco Kameyama pelo Grupo de Trabalho da Secretaria Nacional de Formação Política

1º de Maio

A condição proletária era analisada sobretudo em comparação com o modo de vida e de trabalho do camponês. Na classe operária surgia como resultado da proletarianização de parcelas crescentes do campesinato. O camponês era um produtor autônomo, possuidor dos seus meios de produção, dono de conhecimentos e habilidades e proprietário do fruto do seu trabalho. Podia ser pobre mas era independente e se desenvolvia como ser humano através de sua atividade produtiva. Um camponês maduro tinha muito o que ensinar ao filho, o enfrentamento constante com as forças da natureza lhe conferia uma sabedoria, que dava vida a uma vigorosa cultura popular.

O operário, ao contrário, é um produtor dependente de quem monopoliza os meios de produção, aos quais não tem acesso se não que vender sua força de trabalho. Nem os instrumentos de trabalho, nem o objeto de trabalho e nem o produto lhe pertencem. A divisão industrial do trabalho não lhe permite sequer entender de que modo sua atividade específica contribui para o surgimento do produto. É o trabalhador da indústria automobilística a esse que não sabe consertar carros, mesmo de pois de gastar uma vida produzindo-os. Ou a dactilógrafa que bate o tempo todo textos dos quais nada lhe é permitido entender.

A medida que o capital torna a máquina mais automática, mais se degrada a condição operária

1) O que não é a mesma situação de quem trabalha para o capital, porém em condições muito diferentes. Enquanto o camponês produz o fruto do seu trabalho, o operário produz o produto de uma máquina mais automática, isto é, mais inteligente e mais operária e se degrada, reduzido a uma condição sub-humana. Não há dinheiro que compense esta imbecilização, este avançamento sistemático na vida produtiva, que muitas vezes não passa de repetição mecânica de gestos e movimentos destituída de sentido para quem na executa.

É por isso que o grande sonho da humanidade trabalhadora, sob o capitalismo, não é apenas usufruir um padrão decente de vida, mas se libertar desta maldição que é o trabalho alienado e alienante. Aboliu as classes significou sempre para o trabalhador responsabilidade do comando sobre o processo produtivo, reapropriação do conhecimento que dá sentido ao trabalho, de modo a poder gozar do direito de criar, de inventar, de improvisar, desenvolvendo as potencialidades de seu corpo e de seu espírito.

É extremamente interessante observar como, nestes 100 anos de luta, a própria organização do movimento operário ofereceu e pelo menos uma parte da classe operária uma oportunidade de se afirmar e de se desenvolver como seres humanos. A militância em sindicatos, partidos cooperativos, ofereceu a milhões de homens e mulheres a possibilidade de estudar e se desenvolver intelectualmente, de analisar, de constatar o sistema social que os obrigava para trabalhar dentro do

Embora não tivesse conseguido destruir o capitalismo, eles puderam construir em seu seio todo um conjunto de instituições político-culturais — desde leituras, escolas, bibliotecas até jornais, produtores de filmes e videoteipes em que operários se tornaram autores e atores, alunos e professores, políticos, escritores, filósofos, poetas. E, dentro das fábricas e dos escritórios, operários aprenderam a interpretar a legislação trabalhista e os ataques das empresas, no afã de enfrentar e derrotar a exploração patronal em seu próprio terreno.

Foi o movimento operário

As conquistas, sobretudo a limitação da jornada de trabalho, oferecem ao trabalhador uma base material mínima para se furar à pressão imbecilizadora do trabalho alienado. O fato do trabalhador ter hoje uma escolaridade mínima é um ponto de partida para que ele possa, em seu tempo livre, adquirir cultura política e contribuir para ela como atividade intelectual. E se formas capazes de conquistar a semana de 40 horas, a extinção da escolaridade e sobretudo a mudança de seu conteúdo — hoje ainda excessivamente voltado à preparação para o mercado de trabalho — a elevação cultural e política do proletariado no seio mesmo do capitalismo poderia avançar consideravelmente.

As experiências destes 100 anos de lutas proporcionam ainda muitos preciosos ensinamentos. A magna tarefa da abolição das classes pode e não pode ser realizada. A frustração de grandes esperanças suscitadas por revoluções vitoriosas, constitui lições que, de modo algum, podem ser desprezadas. A mais importante e sem dúvida a de que as classes não podem ser abolidas por decreto, por atos de força ou arbitrio. O padrão capitalista por si próprio cria a classe operária. Em todos os regimes que se arrogam o título de socialistas, inicialmente a divisão do trabalho industrial é igual à que prevalece no capitalismo, a maioria dos trabalhadores continua submetida a tarefas imbecilizantes, enquanto a atividade realmente criativa é realizada por pequeno número de especialistas, aos quais cabe tomar decisões e dar ordens. A condição operária sob o socialismo realmente existente não é menos maldita do que sob o capitalismo.

A divisão do trabalho em “intelectual” e “manual” é a base da divisão da sociedade em classes

É não adianta explicar estas maldanças por erros e desvios da direção partidária e governamental. A sua causa é fundamental, ela se encontra na própria lógica da produção industrial, no sentido amplo, ou seja, na produção de qualquer natureza que é realizada com máquinas. Neste tipo de produção, que predomina cada vez mais na indústria de transformação, na construção, no transporte, nas comunicações e até na agricultura, a tarefa produtiva é executada pela máquina, sendo a tarefa propriamente humana projetar o produto e a maquinaria que deve realizá-lo. No lado destas tarefas rotineiras, tais como ligar, alimentar, vigiar, limpar, acionar, etc. as máquinas, contrasta a qualidade dos produtos, acondicionados etc. Estas tarefas, medida que ainda não podem ser mecanizadas, acabam sendo o trabalho operário.

A divisão do trabalho em tarefas inteligentes ou “intelectuais” e tarefas rotineiras ou “manuais” é a base material da divisão do trabalho em classes. A história destes últimos 100 anos de luta tem que a divisão em classes não deriva da propriedade legal, jurídica dos meios de produção, mas do modo como são efetivamente apropriados a propriedade dos meios de produção, pois são formalizados em condições de produção, que são mais do que

DEBATE

Precisamos oferecer alternativas

Reflexões sobre a candidatura de Fernando Gabeira, no Rio.

Como se sabe, o caráter de dominação burguesa está mudando para uma fase de repressão mais sutil do que aquela que existia durante o regime militar. Hoje, utiliza-se mais eficazmente dos meios de comunicação de massa, com intensa propaganda a manipulação de informações, baseadas principalmente no “sucesso” do Plano Cruzado, fim da inflação etc....

Numa situação desta, não basta apenas partirmos para a tá-

tica da negação de tudo que está aí. Precisamos oferecer alternativas que a grande massa da população entenda e aceite, considerando que esta mesma massa encontra-se hoje muito mais sensível aos discursos da Direita, que promete segurança, do que às teses progressistas. Será que alguém duvida que a maior parte da classe operária brasileira hoje é conservadora? Basta ver as pesquisas sobre eleições, pena de morte, aborto, liberação da machonha etc... A (triste) verdade,

companheiros, é que o povoão gosta mesmo é de patrão. É a figura de “pai dos pobres”.

Será que não está na hora de uma maior abertura no partido às idéias de outros companheiros, mesmo que de outros partidos, mas que tenham pontos em comum com o PT? A experiência dos companheiros do Rio de Janeiro, que indicaram Fernando Gabeira para o governo em coligação com o PV e o PH, vem dando bons resultados sem pro-

vocar nenhuma descaracterização do partido. No momento em que o PT vem sendo atacado e cercado por todos os lados justamente por ser forte, precisamos ampliar os espaços, invadindo as faixas onde se colocam os operários qualificados, supervisores, chefes de setores, mestres, contramestres, professores, engenheiros, etc... Afinal, são todos trabalhadores que merecem ouvir o que o PT tem a dizer.

William Antônio M Thorlay

Chão de estrelas

Com a organização do Diretório Municipal de São João da Baliza, em Roraima, o PT está presente em todos os Estados e Territórios do Brasil. Segue o manifesto de lançamento dos companheiros de Roraima:

Companheiros colonos e trabalhadores, A estrela do PT começa a brilhar no horizonte de Roraima. É apenas uma criança que está nascendo, mas já assusta os privilegiados, acostumados a enganar e massacrar o povo trabalhador. Só faltava Roraima para que o PT se estendesse por todo o país.

Nos dias 17 e 18 de maio, realizou-se a pré-Convenção e a Convenção Municipal do Partido dos Trabalhadores. Este fato é de muita importância e alegria para todos nós trabalhadores. Agora podemos fazer política, ter o nosso programa de lutas e escolher e eleger os nossos candidatos da classe. Trabalhador vota em trabalhador. Se vota em patrão, está votando contra si próprio. Está dando o seu poder para o tubarão usar contra o trabalhador. Votar em patrão é entregar nossa arma aos que nos querem massacrar.

Muito rato vai chiar com a nossa organização política. Os trabalhadores conscientes e unidos no seu partido não vão engordar os politiquinhos de bonitas promessas, acostumados com a corrupção e o autoritarismo.

Exigimos mais respeito ao voto do povo. Aproveitar dos colonos, para fins egoístas e buscando os interesses pessoais, é tudo, menos política. Só um exemplo: por que a Câmara ao invés de comprar gurgéis, que só servem mesmo aos próprios vereadores, não compra caminhonetes, já que o povo carece de transporte para si, entre as cidades e as vicinais? O povo foi consultado? Será que os vereadores antidemocráticos representam os interesses do povo?

O Partido dos Trabalhadores surge do povo, que se organiza desde a base, não faz promessas nem rouba o dinheiro público para enganar o povo. Não é um partido eleitoral. Temos um programa feito pelos próprios trabalhadores.

Trabalhador, pequeno proprietário, colono, também é cidadão. Queremos respeito e nossos direitos. O uivo desesperado dos lobos que massacraram o povo não impedirá o brilho desta estrela!

Diretório Municipal de São João da Baliza - RR

Perseguição na Bahia

Quiseram calar o candidato do PT: ou renúncia, ou vai para a rua. Ele foi para a rua...

Alagoinhas (BA), 1.º de setembro de 1986.

Companheiros,

A campanha eleitoral na Bahia começa a se mostrar cada vez mais difícil para os candidatos petistas.

Nosso companheiro, **Nelson Eduardo Madureira**, candidato à Assembleia Legislativa baiana, vinha sofrendo pressões sistemáticas por parte da Pronor — Empresa do Pólo Petroquímico de Camaçari — para que abandonasse a campanha eleitoral. No final de julho a pressão chegou ao seu ponto culminante. Num ato arbi-

trário, digno dos anos 60, a empresa demitiu nosso companheiro, que agora na condição de desempregado continua na sua luta, que é também a nossa luta.

Solicitamos que tal denúncia seja encaminhada ao Boletim Nacional, para que seja amplamente divulgada. Saudações Socialistas.

Miguel Arcanjo de Lima
presidente do Diretório Municipal de Alagoinha — BA

Segundo Nelson, a patronal da Pronor lhe deu a "chance" de continuar trabalhando caso desistisse de sua candidatura, o que foi recusado — e por isso foi demitido sumariamente. Para ele "foi preferível perder o emprego, pois acredito nas mudanças que estão acontecendo pelas bases e que mais cedo ou mais tarde o pico da pirâmide vai ruir."

Vai em frente, Suplicy

"Uns descobrem a realidade pelo estômago, outros, como no meu caso, pela cabeça" (Eduardo Matarazzo Suplicy)

Eduardo,

O PT, até agora, era composto só de companheiros, ninguém concorria com ninguém. Líder, só o Lula.

Agora, porém, o merecido sucesso alcançado por nós na última eleição fez acender luzinhas em antigos e leais companheiros. Pensarão eles: "Se até o Eduardo pode ganhar o papel de líder, por que não eu também?"

E assim você tornou-se um estorvo, uma pedra no caminho de quem — por mais que mereça — aspira aos altos vãos eleitorais que se aproximam.

Já vêm obstáculos em tudo, até "no pessoal do Suplicy", que é como nos vêm alguns do PT.

Imaginem eles que nós — Malfitani, Erazê, Priolli e eu — tenhamos firmado "contrato de exclusividade" com você, e não com o PT.

Não sou filiado ao partido, jamais me filiarei, e jamais o abandonarei (até por falta absoluta de ter para onde ir), mas não me submeto mais a explosões de ressentimentos, de picuinhas, de exaltações à Bahia. Continuarei servindo ao PT à minha maneira, ninguém tem nada a ver com as cartas que escrevo aos jornais (se alguém tiver, que responda por carta ao jornal), pelas minhas constantes manifestações pró-PT, por tudo mais — continuo PT mas fora dele, como sempre, aliás.

Não tenho saco para trabalhar de graça, contribuir minimamente para o sucesso da empreitada petista, e ainda por cima ser tido como concorrente. Concorrente em que, para quê, de quem?...

Sou um franco-atirador, Eduardo, não tenho carteirinha de partido nenhum e amo a liberdade.

E a curtidão do trabalho por paixão, não para satisfazer a uns e outros. Eles que não me encham o saco.

PT Saudações,
Carlito Maia (6/12/85)

Moji Guaçu, 27 de julho de 1986.

Companheiro Suplicy,

Li sua entrevista na Playboy. Gostei da sua franqueza. A verdade é a melhor conselheira. Triunfa!

Lembro 82, companheiro: a campanha nos levou a pisar a mesma carroceria do caminhão à guisa de palanque, na Praça Antônio G. Lanzi, aqui em Moji Guaçu. Não me contive: "Como um Matarazzo pode estar no Partido dos Traba-

A NACIONAL TEM LOJINHA!

Agora o Diretório Nacional também já tem uma lojinha, que é filial da lojinha da estadual.

Ela tem camisetas, broches e muitas outras coisas!

Funciona nas segundas, quartas e sextas, das 13h30 às 19h, e nas terças e quintas, das 16h às 19h.

Visite-nos. A sede nacional fica na Av. 11 de Junho, 260 (CEP 04041), em São Paulo.

ESTAMOS COM AQUELE CARTAZ!

Estamos com um lindo cartaz à venda aqui na sede nacional. Ele fala sobre o trabalhador na Constituinte e sobre o que os governos nos deixaram de herança. É um grande cartaz! E você poderá contribuir muito para as finanças do PT adquirindo um (ou muitos). Ele custa apenas Cz\$ 10,00.

HÉLIO BICUDO LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

leitura crítica



LSN

A lei do mais forte

Depois da reforma da LSN e às vésperas de uma Constituinte, essa é uma leitura indispensável. O autor nos mostra o risco que corremos tentando construir uma sociedade livre e democrática à sombra desse instrumento do autoritarismo.

Conheça as origens da LSN, saiba por que é necessário abolir esta aberração aos princípios de justiça, leia Lei de Segurança Nacional, de Hélio Bicudo.

Este livro está à venda na sede nacional do PT por apenas Cz\$ 8,00.

Brigadistas para a Nicarágua

O café é o principal produto da economia nicaraguense e cada grão colhido representa uma derrota para os que querem destruir a Revolução Popular Sandinista. A iniciativa da 1.ª BRIGADA BRASILEIRA PARA A COLHEITA DO CAFÉ NA NICARÁGUA, em 1985, materializou de forma vitoriosa a

solidariedade do povo brasileiro. Neste momento estão sendo iniciados os trabalhos de preparação e organização da 2.ª BRIGADA BRASILEIRA, que deverá ser composta, a exemplo da anterior, da forma mais ampla e unitária

possível, envolvendo entidades que não puderam participar ou mesmo não chegaram a ser informadas a tempo da experiência anterior.

Estamos enviando, através da Secretaria de Relações Internacionais, para todas as instâncias do

PT, circular com os critérios para a indicação dos companheiros que participarão dessa próxima Brigada

PROCURE SEU DIRETÓRIO. PROCURE SE INFORMAR. AJUDE A DISCUTIR E A CONSEGUIR RECURSOS FINANCEIROS PARA O ENVIO DE NÓS-SOS BRIGADISTAS.



lhadores?" Você, com sua calma peculiar (muitas vezes para desespero de nós, militantes, algo afoitos): "Uns descobrem a realidade pelo estômago, outros, como no meu caso, pela cabeça".

Imediatamente percebi alguma identidade entre seu modo de pensar, agir e viver, com o meu, resguardadas as devidas proporções. De família classe média baixa, morador da periferia de São Paulo (água de poço, fossa, rua sem calçamento, condução difícil etc.) na primeira infância, porém com ancestrais donos de pequenas e médias propriedades rurais, ciosos de seus nomes herdados dos fundadores desta Moji Guaçu, católico assimilado à doutrina social da Igreja, com estudo interrompido nos albos da universidade, emprego numa estatal e mais ou menos acomodado numa casa confortável (BNH), mas sempre a ser completada; com a ambigüidade de meus valores pequeno-burgueses convivendo com o desejo de fazer algo pela transformação da realidade injusta deste país a que amamos, dá para compreender seus conflitos íntimos na juventude, conforme você revela na entrevista, e confiar na sua palavra, sustentada pela coerência de atitudes políticas e firmeza afável.

Só não sabia, compaheiro Suplicy, que as dores do parto de suas idéias generosas de progresso social haviam sido tão grandes a ponto de ser obrigado a passar por três dias de profundo sono suíço...

Grande sua indignação (e minha) com os políticos que fazem da política um simples negócio!

Pena que a Playboy — revista de valores pre-

dominantemente individuais e consumistas — não tenha explorado um pouco, além do conhecimento de sua interessante figura humana, também a questão tão importante de como você e o PT pretendem transformar, no âmbito do sistema capitalista, a realidade social, que queremos sem explorados e exploradores.

Ailton Franco de Godoy

Pau no Brossard e na carestia

Pinheiro Machado (RS), 18/8/86.

É preciso manifestar-se de forma até veemente contra as arbitrariedades que estão sendo (continuam) praticadas pela "Nova República", e que precisam ser denunciadas alto e em bom som, principalmente quando usam tais fatos para cavalo-de-batalha das campanhas eleitorais, a saber:

1.º - A visão altamente notada de latifundiário de nosso ministro da Justiça, em edição do Jornal Nacional da Globo, dizendo que há fazendeiros do Nordeste que jamais irão perder suas terras para os vagabundos, assim como eles chamam os sem-terra. O ministro da Justiça é fazendeiro, latifundiário no município de Bagé (RS), aqui bem próximo de minha cidade. Por outro lado, não vejo razão para que não sejam desapropriadas em primeiro plano as terras improdutivas do governo. Aqui no Rio Grande do Sul, o encarregado de

coordenar a Reforma Agrária, Erani Müller, mencionou na imprensa tal hipótese. Resultado: foi demitido no outro dia. Isso precisa ser mudado. E pelo PT.

2.º - O não congelamento dos preços de vestuário, quando sabemos que o básico e essencial de qualquer cidadão é comer e vestir. A alegação de que não havia como controlar o preço das roupas é incabível, principalmente para quem estabeleceu preço para mais de 500 artigos alimentícios. Como vestir com Cz\$ 804,00, se tal importância não dá para comer durante um mês?

3.º - O mais irritante é querer controlar o consumo do povo, depois de congelar os preços. Isto quer dizer, tirar com a mão esquerda aquilo que havia sido dado com a direita. O povo realmente não tem vez. Quando há oportunidade de comprar algo por preço estável, o produto é retirado da prateleira.

4.º - O aspecto altamente inconstitucional do pacote, que desrespeitou os acordos salariais celebrados na vigência da lei anterior ao decreto-lei. O abc de nossa carta constitucional diz que: a lei nova não retroage jamais para prejudicar o direito adquirido resultante de ato jurídico perfeito. Mas a "Nova República" o faz impunemente, uma verdadeira ABERRAÇÃO JURÍDICA. Além do mais, verifica-se um intervencionismo brutal do Estado nas relações privadas, voltando-se à época da pedra lascada, do dirigismo contratual exacerbado, sem a liberdade individual de contratar, que foi castrada do "zé povinho".

Aníbal R. Gomes Filho

PT CADERNOS DO PT
2ª Edição

O QUE É O PARTIDO DOS TRABALHADORES?

Um PARTIDO DE MASSAS DEMOCRÁTICO E DE LUTAS

O QUE É PT?

O que é o Partido dos Trabalhadores?

Um partido de massas
Por que o trabalhador precisa fazer política?

Como fazer política?
Para que serve o partido político?
Como surgiu o PT?
De que forma o PT é democrático?
A cartilha O que é o Partido dos Trabalhadores responde.

Esse caderno será peça fundamental no trabalho de iniciação de simpatizantes e novos filiados. Ele está à venda na sede nacional do PT por apenas Cz\$ 2,00 — aproveite!

PROGRAMA, MANIFESTO, ESTATUTO E DISCURSO DA CONVENÇÃO DE 81

SIGA A ESTRELA PT ENTRE NO PT

CAMPANHA NACIONAL DE FILIAÇÃO 1986

NOSSO MANIFESTO

Estamos construindo um verdadeiro partido político e não apenas uma sigla episódica, uma legenda eleitoral. Nossos documentos básicos traduzem as metas reais do PT e seus efetivos princípios de organização. Não existe somente "para inglês ver", como acontece em geral com textos de doutrinas e normas partidárias no Brasil. Eles definem para valer nosso projeto de sociedade e o método de ação que julgamos mais adequado para concretizá-lo.

Estes documentos são guias para o nosso combate cotidiano pela justiça.

O Manifesto, o Programa, o Estatuto e o discurso de Lula na Convenção Nacional de 81 são documentos importantes para o filiado e o militante do PT. Todos estes documentos estão reunidos num caderno que está à venda na sede nacional por Cz\$ 1,50.

PT CADERNOS DO PT

MOVIMENTO SINDICAL

LINHA SINDICAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

LINHA SINDICAL

A Linha Sindical do PT, aprovada no IV Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores - realizado em São Paulo nos dias 30 e 31 de maio e 1.º de junho de 1986 - é o resultado a que chegamos refletindo a luta diária por condições dignas de vida e trabalho, nas empresas, nos sindicatos e nas ruas, onde aprendemos que a democracia e a independência da organização sindical da classe trabalhadora são essenciais. (da Apresentação)

Para adquirir mais esta cartilha você deve fazer seu pedido por carta, e enviando um cheque nominal, ao Partido dos Trabalhadores - Av. 11 de Junho, 260 CEP 04041 São Paulo/SP - juntamente com seu nome e endereço completos. A Linha Sindical custa Cz\$ 4,00.

REFORMA AGRÁRIA, JÁ!

...E EU COM ISSO?

META A CARA!

REFORMA AGRÁRIA, JÁ!

Reforma Agrária. Desapropriação dos latifúndios. Distribuição das terras desapropriadas entre os que nela trabalham ou queiram trabalhar.

Afinal, o que nós da cidade temos a ver com isso?
Esta cartilha procura responder a essa pergunta.

É fundamental, hoje, compreender que a Reforma Agrária favorece toda a sociedade brasileira e não somente aos trabalhadores rurais.

Qualquer que seja o objetivo da nova política governamental e seus resultados, a Reforma Agrária coloca-se, invariavelmente, como uma necessidade premente. Continua como um dos problemas estruturais mais sérios da sociedade brasileira.

O esgotamento da 1.ª edição desta cartilha confirma o interesse dos trabalhadores em resolver tal problema. E justifica a 2.ª edição, revista, ampliada e à venda na sede nacional por apenas Cz\$ 2,00.

POLÊMICA

Crise no PT?

Carlito Maia: "O partido tem tronco e membros, mas falta-lhe a cabeça."

O peixe é o último animal a ser consultado sobre a natureza da água, tão envolvido está nela.

É preciso estar de fora para poder ver o que está ocorrendo dentro!

Como petista apaixonado, porém não-filiado, creio que o PT, hoje, pode ser visto assim: CADA UM POR SI E DEUS CONTRA TODOS.

O partido tem tronco e membros, mas falta-lhe a cabeça.

Os companheiros que seguravam as pontas do partido como tal, como um grupo organizado e coeso, se dispersam — são quase todos candidatos a postos eletivos. O partido mesmo está à mercê.

Antes, como sempre, dinheiro não havia, mas trabalho coletivo havia, e muito, e campanha eleitoral idem.

Hoje, é cada qual na sua, "sou candidato e tenho de pensar na minha eleição, o partido pode esperar"...

Acho que está acéfala a direção do Partido dos Trabalhadores; o PT está na iminência de se transformar no PT-PCP (Partido dos Trabalhadores Por Conta Própria).

E há mais: o consentimento tácito para que perdesse a imoralidade do uso de chapas-frias e de funcionários fantasmas na Assembléia Legislativa, onde, por descaso ou acomodação, vamos acabar nos igualando ao resto dos partidos.

O PT corre grave perigo, gente! Ou corrigimos — imediatamente — ou o Estado vai ter muito o que comemorar.

Petistas de todo o Brasil, uni-vos!

O sonho não acabou. Ainda.

Carlito Maia

CARTAS AO LULA

Lula: gracias a la vida...

Lula:
Sou profundamente grato a você por ter fundado o PT, nossa única esperança de salvação.

O povo brasileiro precisa muito de você, rapaz! PuTabracito do Carlito.

Carlito Maia (18/7/86)

Uma vida não é nada,
Com coragem pode ser muito.
Perto à procura do impossível
Vamos ver se o encontro.
(Antonin Artaud)

O Nordeste contra Maluf

Garanhuns, 8/7/86.
Lula, estamos perplexos, os nordestinos, com a atitude apática dos "desenvolvidos" paulistas.

Como se pode ao menos cogitar em ver Maluf no governo do Estado de São Paulo?

Se isso acontecesse aqui, no Nordeste, é por que seríamos "curral eleitoral"...

Toda a campanha de Tancredo Neves - com as falhas normais que a história registra em tudo o que é humano - foi pra evitar que Maluf desse continuidade a um grupo que se deteriorou pela corrupção e pela incompetência. E eis que o fantasma ameaça corporificar-se, concretizar...

Cabe ao PT - e aos outros partidos que souberam superar diferenças, pelo bem comum - arregimentar-se e esclarecer, alertar a população, operários e trabalhadores do campo e comércio etc.

Pelo amor de Deus, não dêem de presente este "cavalo de tróia".

O homem brasileiro atual deve estar atento ao que poderá voltar a suceder: escândalos, vícios de corrupção...

É São Paulo o Estado mais desenvolvido do Brasil? É o PT um partido forte que pode levantar a opinião dos trabalhadores? Chegou a hora de testá-lo.

Perdoe-me a veemência, porém tudo tem um limite! Com admiração e esperança.

Luzinette Laporte de Carvalho

A Estrela de Davi entra no PT

FORMADA A COMISSÃO DE ASSUNTOS JUDAICOS

A Comissão de Assuntos Judaicos é a mais recente comissão formada no âmbito do Diretório Regional de São Paulo, tendo se iniciado a partir de uma motivação de base dos companheiros judeus interessados na abordagem de problemas de minorias, relações com outros grupos étnico-culturais e com questões referentes ao Oriente Médio. Estes companheiros organizaram-se em um pré-núcleo, que logo se expandiu para uma comissão, capaz de abarcar mais companheiros (judeus e não-judeus) e atuar mais intensamente. Nossa comissão, aberta aos companheiros interessados, atua no período político atual na assessoria aos candidatos do PT em diversos níveis. Continuamos empenhados, também, na ampliação de debates dentro do PT sobre a cultura judaica inserida na sociedade brasileira e na questão do conflito árabe-israelense. Lembramos igualmente que ao longo de um ano em que discutimos propostas de formação de uma comissão de assuntos judaicos, muitos companheiros nos incentivaram, particularmente José Dirceu de Oliveira e Silva (Secretário-Geral do DR de São Paulo), Dulce Pereira Cardoso (membro da Secretaria de Relações Internacionais e da Comissão de Mulheres), Wilma Ary (membro da Secretaria de Organização do DR/SP), Ivan Antônio de Almeida (Presidente do Diretório de Vila Mariana) e Maria Rita Garcia de Andrade (Secretária do Diretório de Vila Mariana). A todos estes companheiros desejamos em particular o nosso mais cordial "Shalom Petista", na medida em que nos auxiliaram a formar uma comissão em que trabalharemos a condição judaica vinculada às lutas de classe e ao processo de construção de uma sociedade justa, uma sociedade socialista.

Todo apoio aos bancários

São Paulo, 30 de setembro de 1986.

Companheiros,
Nos dias 11 e 12 de setembro deste ano, a categoria bancária realizou uma Greve pela conquista de justas reivindicações, face à intransigência patronal, que apesar dos altos lucros, sistematicamente vem recusando inclusive a decisão judicial do TRT de São Paulo.

Como resposta a este movimento pacífico e ordeiro, os bancários de São Paulo receberam: prisões, repressão violenta na rua, o não-reconhecimento por parte dos órgãos governamentais da justiça e oportunidade das reivindicações. No entanto sentimos que contamos com o apoio da população, que foi dado das mais diversas formas seja na rua seja pela solidariedade prestada por outras categorias.

Através deste Sindicato, a categoria bancária agradece a solidariedade prestada por esta entidade, renovando o espírito de continuidade da defesa dos direitos elementares dos trabalhadores, na luta por uma vida digna e justa, com melhores salários e melhores condições de trabalho.

Saudações Sindicais
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo

Ajude os verdes do Paraná

Cambé, 11 de julho de 1986

Prezado(s) companheiro(s)

Precisamos de seu apoio na defesa do Parque Nacional do Iguaçu - que corre risco de ser cortado por uma estrada asfaltada, de 17 km, entre os municípios de Medianeira e Capanema, no Paraná. Atualmente existe uma estrada de terra, ilegal, conforme o artigo 24.º do Decreto 84.017, que aprova o Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros: "É vedada a construção de teleféricos, ferrovias, rodovias etc., que não sejam do interesse do Parque Nacional".

A "Estrada do Colono", como é chamada, já deveria ter sido fechada pelo IBDF, responsável pela proteção e integridade dos Parques Nacionais. Ela tem servido de pista para toda a espécie de depredadores, com malefício para a fauna e flora da única reserva florestal significativa no Paraná, juntamente com parte do Litoral. A pretensão do governo estadual em asfaltar a estrada continua barrada por determinação do IBDF e pela força da Lei, mas os tecnocratas insistem, prometendo a "primeira estrada-parque" do Brasil. Imaginam que cercar a estrada com tela e fazer "viadutos" para passagem de animais resolverá os problemas advindos da invasão de milhares de automóveis poluidores dentro do coração do Parque. Essas telas, facilmente arrancáveis, só atrapalharão o fluxo natural de aves e animais no interior do santuário ecológico. A existência dessa estrada ilegal está impedindo que o Parque Nacional do Iguaçu seja considerado Patrimônio Natural da Humanidade, com o qual terá publicidade mundial, atraindo turistas para visitarem as maravilhosas cataratas e investimentos por parte de organizações internacionais de preservação e melhoria do meio ambiente. Nem todo dinheiro do mundo poderia pagar pelo patrimônio genético da região - que poderá servir de geratriz para outras florestas, necessárias para reabilitar o equilíbrio ecológico no devastado Paraná, onde apenas 5% de sua área permanecer com cobertura florestal.

Trata-se de um patrimônio de todos nós, e temos a responsabilidade de lutar com todas as nossas forças para preservá-lo. É responsabilidade do IBDF fechar a estrada para que a Natureza reconstitua o trecho ferido. E que aumente o número de guardas florestais para a efetiva preservação de suas riquezas. Contamos com sua participação - indispensável e insubstituível. Perdemos Sete Quedas por falta de mobilização.

Escreva para o IBDF e para a Presidência da República exigindo o fim da estrada. Mandem cartas, telegramas, abaixo assinados, escrevam para jornais, façam protestos de rua etc. Se possível, nos escreva contando o que pode ser feito em defesa de um dos recantos mais belos do planeta. Nossa luta servirá para conscientizar mais gente e abrir espaços para que todos participem da defesa do meio ambiente e da qualidade de vida e daquelas paisagens que fazem parte das nossas almas. Em nome dos pássaros, da água, das crianças. Anote os endereços abaixo.

SAUDAÇÕES ECOLÓGICAS!

Escreva para: Associação de Proteção do Meio Ambiente/Cambé - José Júlio de Azevedo/pres.

PRESIDÊNCIA
Sr. José Sarney
DD. Presidente da República
Palácio do Planalto
70150 - BRASÍLIA — DF

IBDF
Sr. Jaime Costa Santiago
DD. Presidente do IBDF
Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
Av. L 2 Norte - S A I N
Edifício Sede do IBDF
70800 - BRASÍLIA - DF



“Latifundiário manda assassinar mais um trabalhador”

Cai mais um companheiro na luta para democratizar a propriedade da terra. Onde está o Ministério da Justiça?

Desta vez foi um lavrador, pai de quatro filhos. Quem será o próximo? Integra do manifesto do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra de Jaru:

A luta pela posse da terra fez mais uma vítima. Desta vez, um lavrador de Jaru que lutava junto com outros companheiros por um pedaço de terra para trabalhar e sustentar sua família.

No dia 2 de agosto o sr. Jorge Augusto de Souza, trabalhador sem terra, pai de 4 filhos, morador do projeto Theobroma, foi assassinado covardemente por 5 jagunços na área onde estava acontecendo a demarcação de terras devolutas, pertencentes à União, na linha 603, a 32 km do projeto Theobroma.

O sr. Jorge e outro companheiro se deslocaram do projeto até a área onde está acontecendo a demarcação de terras. Chegando na área encontraram 5 jagunços armados que não permitiram a entrada dos lavradores no local, porque, segundo afirmaram, estas pertenciam ao fazendeiro Hugo Frey. Assim, obrigaram que os dois trabalhadores fossem até o barraco onde estavam alojados os jagunços para tomarem conhecimento do documento de posse, elaborado pelo advogado do fazendeiro. No barraco tomaram a espingarda do sr. Jorge, deixando – o indefeso, e, em seguida, dispararam o primeiro tiro na perna. Nesse momento o sr. Jorge clamou que não o matassem, pois tinha 4 filhos pequenos para criar. Mas de nada adiantou o apelo, pois os bárbaros continuaram atirando, matando-o friamente e obrigando seu compa-

nheiro a assistir à execução. Em seguida, mandaram que o mesmo voltasse à cidade e comunicasse o assassinato do Sr. Jorge aos demais lavradores do movimento e à polícia.

Esse fato nos deixa indignados e nos leva a questionar a posse de terras no Estado de Rondônia, mais especificamente do fazendeiro Hugo Frey, uma vez que este possui o título definitivo de 21 mil hectares de terras, pertencentes à região de Ariquemes, e nesse momento está querendo se apossar de mais 80 mil hectares de terras devolutas do município de Jaru.

Duzentos assassinatos

Outro aspecto relevante diz respeito ao desenrolar do processo que foi aberto na Delegacia de Polícia de Jaru e inexplicavelmente foi transferido para Ariquemes. Como pode ocorrer este fato se as terras onde aconteceu o assassinato pertencem a Jaru?

Isso seria uma forma de dificultar o andamento do processo?

Diante de toda essa situação, fica comprovado que vivemos em uma sociedade desigual, onde não existe justiça social nem respeito aos direitos humanos. E a reforma agrária tão propagada pelo governo não vem atendendo às necessidades do lavrador.

Pode-se constatar que na luta pe-

la posse de terra, desde que se instalou a “Nova República”, em março de 85, até hoje, ocorreram mais de duas centenas de assassinatos envolvendo agricultores, religiosos, líderes sindicais, índios e outras pessoas comprometidas com a causa dos oprimidos. E todas essas mortes ficaram impunes.

Até quando vai continuar essa situação?

A terra é um direito de todos e foi feita para ser dividida e não para ficar nas mãos de poucos.

Os poderosos pensam que irão nos intimidar matando nosso companheiro de luta, mas a nossa resposta é que não vamos recuar e continuaremos a lutar pela posse da terra.

Clamamos por justiça, que sejam punidos os mandantes e os assassinos do sr. Jorge Augusto de Souza.

Nosso companheiro deu a sua vida na luta por uma causa justa.

*Jaru, 8 de agosto de 1986.
Movimento dos Trabalhadores sem Terra
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaru
Comissão Pastoral da Terra
Diocese de Ji-Paraná (Paróquia de S. João Batista)
Associação Rural para Ajuda Mútua - AR-JOPAM
Associação de Moradores do Projeto Theobroma
Associação de Empregadas Domésticas e Lavadeiras de Jaru
Associação dos Professores de Jaru - APJ
Associação Prof. dos Assistentes Sociais de Jaru.*



BOLETIM NACIONAL

Órgão informativo da Comissão
Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores
Av. 11 de Junho, 260 - CEP 04041 - São Paulo/SP - fone:575-2299

N.º 22 - Setembro de 1986

Editor: Bernardo Kucinski/Editor Adjunto:
Flávio Aguiar / Secretaria de Redação e
Produção: Marisa Lourenço/Diagramação:

José Ramos Neto/Revisão: Marta Magnani/Composição, Fotolito e Impressão:
DCI/Tiragem: 20.000 exemplares.

PORTE PAGO
DR - BSB
ISR - 47 - 331/86

0987894

LUIZ SERGIO COMES DA SILVA
RUA JOAQUIM TAVORA, 1589
04015 SÃO PAULO SP